



A IMPORTANCIA DA AFETIVIDADE NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS EM SALA DE AULA E OS BENEFÍCIOS PARA A APRENDIZAGEM

Silvana Lemes de Souza ¹
Linda Catarina Gualda²

RESUMO: O presente artigo tem como tema a Afetividade e as Relações interpessoais no contexto educacional. O objetivo do trabalho é demonstrar ao leitor a importância da afetividade e das relações interpessoais em sala de aula enquanto bases para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Para tanto, foi feito um estudo bibliográfico do homem enquanto ser social, afetivo, cognitivo e espiritual, nas perspectivas de Gardner, Goleman, Scherer, Cassier e Wallon. Bem como a utilização desses estudos como bases de uma pesquisa desenvolvida no ano de 2017 comprovando a eficácia da afetividade enquanto elemento facilitador da aprendizagem em alunos do 1º Ano da Rede Estadual de Ensino em uma escola do interior do estado de São Paulo.

Palavras-chave: Afetividade, Aprendizagem, Relações Interpessoais.

INTRODUÇÃO

O tema Afetividade nas relações de ensino e aprendizagem ainda ocupa espaços nas discussões acadêmicas, pois o assunto tem seu lugar de destaque em artigos e pesquisas tanto na área da Educação como Psicologia, Antropologia Social e Psicologia Social. É uma discussão que continua sempre atual, pois toda relação pedagógica sempre será permeada pela afetividade decorrente das relações interpessoais entre os membros envolvidos nesse processo.

O homem é um ser essencialmente social. Ele não possui natureza humana, todavia, possui um aparato biológico, psicológico, social que de acordo com sua convivência possui todas as características e condições para se tornar humano.

¹ Doutoranda em Psicologia Social da Universidade John F. Kennedy –UK/Buenos Aires/ARG
silvana.souza09@educacao.sp.gov.br

² Pós Doutora em Literatura e Cinema pela Universidade de Lisboa – lindacatarina@hotmail.com



Ao iniciar a vida escolar, a criança inicia um novo processo de autoconhecimento, de conhecimento do outro, de novas descobertas e, principalmente, inicia um processo de convivência que lhe propiciará a aprendizagem da empatia e o início das relações interpessoais com pessoas diferentes do seu convívio familiar.

As relações estabelecidas em sala de aula serão as bases para que o aluno seja ele criança, adolescente ou adulto possa ter seu processo de aprendizagem escolar de forma tranquila, prazerosa e eficaz. Muitos estudos já foram feitos à respeito do assunto tendo como base o trabalho de referência de Daniel Goleman sobre a Inteligência Emocional e de Howard Gardner sobre as Múltiplas Inteligências, demonstrando que a Inteligência Emocional e as Relações interpessoais são facilitadoras da aprendizagem.

Mediante o contexto, o presente artigo tem como objetivo apresentar um estudo bibliográfico à respeito da Afetividade e das Relações Interpessoais em sala de aula como bases para uma aprendizagem eficaz. Para tanto, far-se-á uma pesquisa bibliográfica tendo como suporte textos, artigos atualizados sobre o tema que apontam os benefícios da afetividade e das boas relações interpessoais entre alunos e seus professores.

Dessa forma, será apresentado ao leitor uma explanação teórica sobre o homem enquanto ser social, afetivo, cognitivo e espiritual nas perspectivas de Scherer, Cassier e Wallon, uma breve retrospectiva sobre as inteligências e as relações interpessoais nas perspectivas de Gardner e Goleman, bem como, a utilização dessas perspectivas no contexto escolar em uma pesquisa desenvolvida no ano de 2017 com alunos do 1º ano do Ensino Fundamental em uma Escola da rede Pública Estadual de Ensino no interior de São Paulo que, por sua vez, comprovou ser a afetividade e as relações interpessoais o caminho para o sucesso na aprendizagem escolar.

METODOLOGIA

O presente estudo teve como base de coleta de dados a pesquisa bibliográfica à respeito do homem enquanto ser social, afetivo, cognitivo e moral, com utilização dos estudos de Cassier, Scherer e Wallon, após o levantamento bibliográfico, a seleção dos textos, aplicou-se as bases dos estudos em sala de aula no período de 7 meses.

Durante esse período os alunos tiveram seus conteúdos escolares trabalhados pautados nos princípios afetivos, humanitários e significativos à luz das teorias dos autores que fundamentaram as bases filosóficas do presente trabalho.



Optou-se por separar os alunos em 2 grupos, sendo um deles controle e o outro experimental em que a variável utilizada foi exclusivamente a valorização da afetividade nas relações interpessoais durante o processo de ensino/aprendizagem como fundamentais para a promoção da aprendizagem. Como ambas as turmas eram das classes do 1º ano do Ensino Fundamental, os alunos passaram por uma sondagem inicial e uma avaliação diagnóstica bimestral. Entretanto, com o grupo experimental essa avaliação era mensal em virtude de poder observar melhor o desempenho dos dois grupos.

Os dois grupos seguiram as orientações passo a passo das atividades estipuladas no currículo de acordo com as especificações da Secretaria Estadual de Educação, SEE, entretanto, com o grupo experimental, utilizou-se a os pressupostos Wallonianos e os estudos de Scherer e Cassier que destacam a importância dos sentidos, sentimentos, sensações e emoções, que no caso da pesquisa desenvolvida estavam implícitas nas relações de convivência diárias em que todos tem liberdade de expor o que pensa, tendo consciência da função do diálogo e que tudo se resolve no diálogo, na compreensão, na aceitação de que somos seres únicos e assim o sendo, pensamos, agimos e reagimos de formas diferentes. Esses princípios permearam todo o trabalho durante o ano da pesquisa.

Os resultados em sete meses de trabalho demonstrou o quanto a aprendizagem dos conteúdos escolares podem ser facilitados por meio da valorização do outro, do cultivo das boas relações de convivência e da afetividade enquanto valor fundamental para a promoção da aprendizagem.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Inteligência Emocional na ótica de Goleman

Daniel Goleman credita à Inteligência Emocional a mesma importância que Wallon atribui à dimensão afetiva do ser humano. As nossas emoções são responsáveis por nos guiarem nas tarefas e muitas vezes nas decisões que devemos tomar quando estamos diante de situações ou provações importantes que apenas o intelecto não é suficientemente capaz de decidir sozinho. De acordo com seu pensamento, cada uma das emoções experimentadas pelo ser humano, oferece a ele uma predisposição ou disposição diferente para o indivíduo agir, tomar decisões e escolher caminhos.



Nesse sentido, as emoções não podem e não devem ser colocadas num plano sem importância, ignorar o poder das emoções em um contexto de aprendizagem escolar ou em um contexto de convivência em sala de aula, é desconsiderar a própria aprendizagem, pois cada emoção desempenha uma função única que lhe é peculiar.

Dessa forma, em uma relação pedagógica em que o objetivo é tornar um conhecimento ou uma aprendizagem acessível ao aluno, se a ação pedagógica estiver pautada no medo em virtude da pressão, da ameaça e da cobrança, cientificamente falando, o organismo do aluno que estiver sob essa pressão terá seu sangue fluindo com mais velocidade, os batimentos cardíacos mais velozes, os hormônios como a adrenalina produzem com mais rapidez e a energia em agir impulsivamente de forma abrupta ou violenta será mais provável. Isso ocorre porque nosso organismo entra em um processo acelerado de produção de hormônios, ação que não podemos simplesmente impedir ou controlar.

Somos incapazes de controlar a produção de um hormônio com um simples estalar de dedos, pois os circuitos localizados nos centros emocionais do nosso cérebro disparam a produção de hormônios e faz com que nosso corpo entre em um estado de alerta geral, tornando o indivíduo inquieto, de prontidão para agir como resposta automática para combater ou confrontar a ameaça.

Dependendo da situação em que se é exposto, o organismo produzira em abundância a adrenalina que o deixará agitado ou a epinefrina e norepinefrina que o deixará mais tranquilo e sereno, pois será as respostas do cérebro e do corpo para a situação vivenciada no momento (Goleman, p6)

As Múltiplas Inteligências a luz das teorias de Gardner

A inteligência é definida como uma capacidade de resposta do ser humano a um teste de inteligência. Ao analisar tal definição, Gardner defendeu que a inteligência não se limita apenas em responder a testes que medem o Coeficiente de inteligência de uma pessoa, mas na capacidade de um indivíduo em resolver problemas ou elaborar soluções ou produtos importantes em ambientes diferentes, de maneira a se atingir o objetivo desejado.



Em meados da década de 80, Gardner desenvolveu a teoria das múltiplas inteligências, sendo considerado um marco revolucionário no âmbito educacional em virtude de modificar a forma de se olhar e avaliar um aluno durante o seu percurso de aprendizagem.

Gardner ao observar s testes que mediam a inteligência humana deixavam claro que existia uma única inteligência. Fato esse que ele refutou com maestria quando identificou os oito tipos de inteligência: inteligência linguística, inteligência lógico-matemática, inteligência espacial, inteligência musical, inteligência cinestésica/corporal, inteligência interpessoal, inteligência intrapessoal e inteligência naturalista

Howard Gardner desenvolveu a teoria das inteligências múltiplas por volta dos anos 80. Esta teoria foi desenvolvida na tentativa de desfazer a ideia que existe uma única inteligência e reconhecer a inerente pluralidade das capacidades mentais.

Ao longo dos anos foram aparecendo várias formas de medir, ou tentar medir, a inteligência de cada um. Em 1900, o psicólogo Alfred Binet, desenvolveu o “teste de inteligência” que media o “QI” dos indivíduos. No entanto, Gardner insatisfeito com a ideia de “QI” estudou vários profissionais observando as suas habilidades na resolução apropriada dos seus problemas. Desta forma, esta teoria pretende alterar a concepção de que a capacidade de uma pessoa no decorrer da sua vida depende dos resultados apresentados em testes de “QI”, isto é, de respostas certas apresentadas em testes padronizados. De acordo com o autor supramencionado a mente é multifacetada e não pode ser medida com um simples instrumento como o lápis e o papel.

Neste sentido, Gardner (1995) tendo assente que o importante é a diversidade do intelecto desenvolveu oito inteligências: inteligência linguística, inteligência lógico-matemática, inteligência espacial, inteligência musical, inteligência cinestésica/corporal, inteligência interpessoal, inteligência intrapessoal e inteligência naturalista. De acordo com o autor supracitado todo o ser humano possui pelo menos oito competências intelectuais que se combinam e organizam de maneira diferente de indivíduo para indivíduo.

A teoria das múltiplas inteligências demonstrou englobar dois componentes específicos, sendo o indivíduo de um lado e a sociedade do outro. Nesse sentido, o indivíduo será o ser capaz de se utilizar das diversas inteligências que possui para resolver



uma situação problema ou se posicionar para a execução de uma ação e a sociedade é a que irá estimular o desenvolvimento desse indivíduo.

Todo indivíduo possui todas essas inteligências, a forma que ela irá despertar vai depender do contexto em que está inserida e da situação a qual esse indivíduo está sendo submetido. Essas inteligências se desenvolvem em ritmos diferentes, entretanto, todo ser humano a possui. Quando se trata de uma situação pedagógica de aprendizagem cada indivíduo desenvolve em seu tempo, seu ritmo e sua frequência, pois são seres únicos.

Destaca-se no presente estudo, a Inteligência Interpessoal e a Inteligência Intrapessoal. A primeira se refere a habilidade de resposta aos diferentes estados de humor, desejos, motivações das outras pessoas. O indivíduo possui capacidade para se relacionar, perceber e compreender as inibições e motivações das pessoas com a qual se relaciona, dessa forma, sua capacidade de reagir de forma adequada e apropriada ao momento irá se manifestar.

A Inteligência Intrapessoal é a capacidade que o indivíduo possui em conhecer a si mesmo, sendo capaz de diferenciar suas próprias emoções, suas fragilidades e suas forças e assim poder agir adequadamente sabendo administrar suas emoções e sentimentos.

O homem social e cultural na perspectiva de Scherer e Cassier

O homem enquanto animal social não pode viver no isolamento, sua vida e seu desenvolvimento irá depender do seu contexto social, cultural, familiar, bem como sua interação com seus pares.

Desde os primórdios da civilização, em seu contexto social, cultural e histórico vive em interação com outros de sua espécie e seu desenvolvimento se aprimora de acordo com todo o conjunto que engloba suas tradições, costumes que vão sendo aprendidos socialmente e adquiridos durante sua trajetória de vida.

De acordo com Cassier (1968) o homem mesmo tendo sofrido a influência do meio social e cultural em sua formação, sua essência sempre será pautada “no valor que se presta a si mesmo”. A crença de que o homem deve ser o condutor de sua vida e seu próprio destino é fato, pois se ele “*vive em harmonia consigo mesmo, com seu demônio, vive em harmonia com o Universo*”. O ser humano deve ter o domínio e a direção de sua



vida e de seus desejos, pois esse é o caminho da verdade e da moral do homem. Somente assim ele poderá estar em harmonia consigo e com a própria natureza.

Segundo Scherer (1994, a linguagem e o simbolismo acompanha a ideia do pensamento humano desde o seu nascimento até a sua morte, o simbolismo é uma das peculiaridades que acompanha exclusivamente a raça humana e que em harmonia com a linguagem juntamente com os três círculos do pensamento, é o que diferencia o animal racional de suas outras espécies animais.

O homem transforma o ambiente ao mesmo tempo que sofre as transformações do meio em que vive. Sua capacidade de adaptar-se e evoluir, oferece ao homem o poder de transformar e ser transformado. Segundo a Psicologia Comportamental, tanto os animais racionais como os irracionais, ambos respondem a estímulos, no entanto, suas reações são sempre diferentes, pois serão sempre guiados pela razão, emoção, suas necessidades, a cultura, a história e a própria sociedade, pois o homem sempre sofrerá a influência do entorno em que vive e das pessoas que o cercam.

O homem afetivo: a partir da perspectiva de Scherer e Wallon

O ser humano é composto por três grandes dimensões, são elas, a dimensão cognitiva, a dimensão motora e a dimensão afetiva. Essas três dimensões são inerentes ao homem e se desenvolvem de formas alternadas, destacando-se cada uma delas em uma determinada etapa do desenvolvimento humano. (Mahoney; Ramalho. 2004)

A dimensão motora, oferece ao homem a possibilidade dos movimentos de diversas partes do seu corpo, sendo a responsável pelo movimento de locomoção. A dimensão cognitiva oferece um conjunto de funções que são responsáveis pelo desenvolvimento do pensamento, da inteligência e conhecimento, ou seja, as funções responsáveis pela aprendizagem.

Finalmente a dimensão afetiva responsável pela emoção, sentimentos e a paixão. Irá demonstrar como o indivíduo é afetado pelo mundo externo, por meio das sensações de bem e de mal-estar que o indivíduo apresentar.

Os pensamentos de Wallon na interpretação de Mahoney se reúne às ideias de Scherer em uma mesma linha de pensamento. De acordo com Scherer, o ser psicofísico demonstra ser possuidor de graus diferentes em sua totalidade, ou seja, todos os seres



humanos possuem quatro graus em ser psicofísico, o impulso afetivo, os instintos, a memória associativa e a inteligência prática.

O homem é em sua essência biológico e socialmente constituído, dessa forma, a cultura e a linguagem tornam-se os meios condutores em fornecer ao pensamento os instrumentos necessários para a sua evolução. Assegura Wallon que o amadurecimento do SNC (Sistema Nervoso Central) ocorre de forma progressiva, no entanto esse fato não assegura o desenvolvimento de habilidades intelectuais. Essa por sua vez, só serão possíveis a partir das interações com a linguagem e o conhecimento. (Wallon, 1987)

Impulso Afetivo

O impulso afetivo é o primeiro grau que o homem desenvolve, pois é a forma que o ser humano demonstra as sensações de bem e mal estar, bem como todos os seres vivos. Este impulso afetivo de acordo com Scherer (1994), esses impulsos, sensações e representação são realizados a princípio de forma inconsciente e no decorrer da trajetória humana vai sendo executado de forma consciente (Schelet, 1994, p.21)

Segundo o autor, tanto o homem como as plantas possuem o impulso afetivo, embora haja muitas diferenças entre o homem e a planta, ambos tem a necessidade dos componentes do meio ambiente para sobreviverem. No entanto, as plantas não possuem nenhuma sensação, muito menos memória anterior e capacidade de aprendizagem. As plantas não possuem reflexos condicionados, não dispõem de movimento de locomoção, pois não são dotadas de um sistema nervoso central, pois essa capacidade é uma peculiaridade dos animais superiores e inferiores.

Os Instintos

O segundo grau de desenvolvimento diz respeito aos instintos, embora o termo instinto tenha sentido e significado que levam a diversas interpretações, o texto não irá discutir seu amplo conceito psicológico, mas sim se ater ao seu significado enquanto parte do comportamento humano.

Embora os homens e os animais sejam possuidores de instinto, eles diferem de uma espécie para outra. De acordo com Scherer, *“El instinto es, sin duda alguna, una forma del ser y del acontecer psíquicos más primitiva que los complejos anímicos*



determinados por asociaciones.” (Scheler, 1994 p13 a 32). Para o autor, os instintos do homem são inferiores aos dos animais, pois a inteligência e a memória associativa são as que mais se desenvolvem.

A Memória Associativa

O terceiro grau se trata da memória associativa e esta faculdade não é uma peculiaridade de todos os seres vivos, mas apenas dos seres que tem comportamento que variam e mudam de acordo com a necessidade de sobrevivência da espécie. A conduta de pode mudar de acordo com a forma em que se atribuem significado e propósito, o que ocorre com o homem e o animal, porém não com as plantas.

O animal aprende de acordo com o condicionamento e o homem de acordo com o sentido e propósitos, pois sua evolução ocorre por meio das trocas e mudanças conscientes e a evolução animal por meio da imitação. Isso é o que diferencia o homem entre as demais espécies.

Inteligência Prática

O quarto grau do desenvolvimento do ser psicofísico é a inteligência prática, grau esse que é unicamente da espécie humana, ou seja, dos animais superiores. A inteligência dos animais inferiores são exclusivamente por meio de repetições condicionadas e dos animais superiores por meio do sentido prático. (Scheler, 1994. p.44, 45)

Embora as ideias e pensamentos de Wallon e Scherer apresentam similaridades. Wallon evidencia os 3 componentes, a motricidade, a cognição e a afetividade e Scherer vai mais além da afetividade, aprofundando a afetividade com graus do ser psicofísico dando ênfase na essência do espírito, como será visto mais adiante.

A Essência do Espírito

O ser espiritual não está vinculado a impulsos, tampouco ao mundo ao seu redor. O ser racional é possuidor de espírito capaz de viver hoje e se projetar para o futuro, bem como seus atos se modificarem de acordo com a mudança de seus propósitos e não pelas necessidades fisiológicas. (Scheler, 1994. p.58)

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No início do ano de 2017 foi feita uma sondagem para saber em qual nível de aquisição da linguagem escrita os alunos de ambas as salas se encontravam. Nota-se que no mês de fevereiro, o grupo controle tinha apenas 14 alunos, recebendo mais 3 alunos no mês seguinte.

Figura 1 – Quadro Explicativo das Fases de Aquisição da Linguagem Escrita

FASES DA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA		
P/S	Pré-silábico 1 e 2	Garatujas - Não diferencia números de letras
S/SV	Silábico sem Valor Sonoro	Não leva em conta o som das letras no momento da escrita
S/CV	Silábico com Valor Sonoro	Considera a sonoridade das letras na hora da escrita
S/A	Silábico Alfabético	Tem consciência fonológica, porém oscila entre o nível em que está para o seguinte
A	Alfabético	Consciência fonológica sem oscilação

Elaborado pelas autoras

Observa-se na figura seguinte que o grupo controle estava com menos alunos na fase inicial da aquisição da escrita. Enquanto o grupo experimental no mês de fevereiro possuía 11 alunos que não diferenciavam números de letras e no momento da escrita faziam apenas rabiscos, o grupo controle possuía apenas 6 alunos.

Figura 2- Total de Alunos por Fases

GRUPO EXPERIMENTAL								GRUPO CONTROLE			
MESES/QUANTIDADE DE ALUNOS								MESES/QUANT. ALUNOS			
FASES	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	AGO	SET	FEV	ABR	JUN	SET
PS	11	1	0	0	0	0	0	6	4	3	3
S/SV	5	7	3	2	0	0	0	6	9	6	6
S/CV	1	4	8	7	8	5	2	1	2	5	4
S/A	0	5	2	1	2	1	3	0	1	2	2
A	1	1	5	8	8	12	13	1	1	1	2

Elaborado pelas autoras

Nos meses seguintes, o grupo experimental zerou o número de alunos em estágio inicial, aumentando nos estágios seguintes. Evoluindo mês a mês chegando no mês de setembro com quase a metade dos alunos alfabetizados. Já o grupo controle chegou em setembro com apenas 2 alunos alfabetizados.



Podemos observar na primeira e segunda linha da figura que o grupo experimental diminuiu o número de alunos, aumentando nas 3^a e 4^a linhas, demonstrando assim uma evolução na aprendizagem da escrita, o que não ocorreu no grupo controle, pois o mesmo manteve um número alto de alunos na 1^a e 2^a linha e nas 2^a e 3^a um número pequeno, indicando que os alunos não evoluíram em seus estágios de aprendizagem.

Nota-se que mesmo com 1 aluno a menos no grupo controle, esse fator não aumentou o número de alunos que em tese deveriam ter evoluído de um estágio para o outro, dessa forma, mesmo que o número de alunos possa não ser considerado como relevante em uma pesquisa em que o número de participantes possa não ser representativo, constatou-se que no grupo experimental, a evolução dos alunos foi notória em detrimento do grupo controle.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A afetividade enquanto elemento mediador das relações interpessoais em sala de aula pode ser considerada como facilitador da aprendizagem. De acordo com Wallon, a dimensão afetiva responsável pela emoção, pelos sentimentos e pela paixão, é a responsável pela forma em que o indivíduo demonstrará como ele é afetado pelo mundo externo, suas ações e reações refletirão suas as sensações de bem e de mal estar.

Nesse sentido, quando se trata de uma relação de aprendizagem, conduzir ou mediar um processo em que a afetividade não é levada em conta, poderá tornar o processo mais difícil e menos prazeroso.

Ao analisarmos sobre todos os sentimentos envolvidos em uma relação pedagógica em que de um lado existe conteúdos escolares a serem aprendidos, informações a serem processadas, atividades a serem desenvolvidas e se transformarem em conhecimento é impossível desconsiderar que todo indivíduo necessita ser tratado com respeito e com afeto, pois tanto o respeito como o afeto irão impactar na forma em que se ensina e na forma em que se aprende.

Partindo do princípio que o ser humano só se desenvolve a partir da convivência, das interações e das trocas, uma relação pedagógica deve ser pautada nesses princípios. Podemos observar essa questão ao analisarmos os resultados apresentados pelos grupos Experimental e de Controle em que os grupos foram submetidos ao mesmo conteúdo e às



mesmas atividades. No entanto, a variável utilizada no grupo experimental foram os princípios teóricos de Wallon, Scherer, Cassier, Goleman e Gardner. Cada um dos estudiosos destacam a importância da convivência, do respeito, da valorização da linguagem, da afetividade e da valorização das habilidades de cada indivíduo, demonstrando que todo indivíduo é capaz de aprender, basta submetê-los às condições adequadas de aprendizagem.

Podemos observar que o desempenho dos alunos que tiveram suas aprendizagens pautadas nesse princípios obtiveram maior de desempenho, em detrimento do grupo que não foi submetido aos mesmos princípios teóricos. Observa-se que na figura 2, o grupo experimental começou a zerar o número de alunos nos estágios iniciais da escrita no mês de abril e zerou por completo a partir do mês de junho, o que não ocorreu com o grupo controle. Já no mês de setembro, o número de alunos alfabetizados subiu para 13, ao passo que no grupo controle apenas 2 alunos estavam alfabetizados. Além de apresentar um número expressivo de alunos nos estágios iniciais da aquisição da escrita, apenas 2 alunos conseguiram evoluir dos estágios iniciais para o estágio final. Dessa forma, conclui-se que levar em consideração a afetividade e a valorização do indivíduo em uma relação pedagógica, os resultados sempre serão exitosos.

REFERÊNCIAS

CASSIRER, Ernest. Antropología Filosófica: Introducción a una filosofía de la cultura. Fondo de Cultura Económica. México, 1968

GARDNER, Howard. Inteligências múltiplas: A teoria na prática. Editora Penso: Porto Alegre, Brazil, 1995

GOLEMAN, Daniel. Inteligência Emocional. Editora Objetiva: São Paulo, 2019.

MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. A Constituição da Pessoa na Proposta de Henri Wallon. Edições Loyola: São Paulo. Brasil, 2004

SCHELER, Max. El puesto del hombre en el cosmos. tr. Por José Gáos. 5 ed. Buenos Aires : Losada, 1994. 128 p.

WALLON, Henry. Origens do pensamento na criança. Manolé: São Paulo, 1989.

_____. Psicologia e educação da infância. Lisboa, Editorial Estampa, 1975 (Coletânea).